

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL DE CASCAVEL: UM EQUIPAMENTO PÚBLICO PARA FORTALECER A ECONOMIA LOCAL E OS VÍNCULOS SOCIAIS

FOGAÇA BRUSTOLIN, Marina¹
BANDEIRA, Gabriela²

RESUMO

O presente artigo propõe a fundamentação teórica e a elaboração de um projeto arquitetônico para a criação de um mercado municipal na cidade de Cascavel, Paraná, buscando integrar gastronomia e cultura, fortalecer a economia local e melhorar a qualidade de vida da população. O problema que originou essa pesquisa foi a ausência de um espaço estruturado que ofereça melhores condições de higiene, armazenamento e conforto para comerciantes e consumidores, além de incentivar a interação social. A hipótese é que um mercado municipal proporcionaria um ambiente mais adequado para o comércio, promovendo não apenas sua função comercial, mas também um ponto de encontro e troca cultural. O objetivo geral é elaborar uma proposta arquitetônica para esse mercado, visando sua função como espaço público e de sociabilidade. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com levantamento histórico, análise de correlatos e estudo de normas, que possibilitará a elaboração de um projeto arquitetônico adequado à realidade de Cascavel, oferecendo um espaço digno para o comércio e a convivência social.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado Municipal; Sociabilidade; Economia Local.

1 INTRODUÇÃO

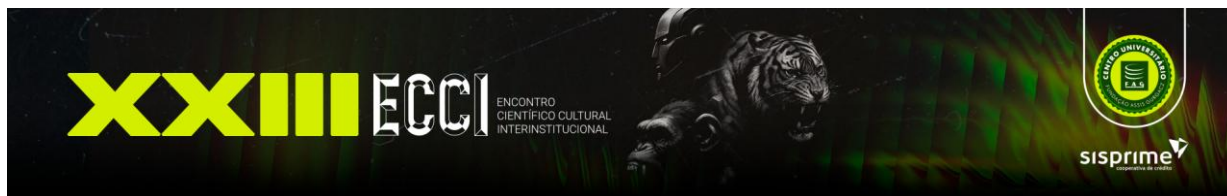
A cidade de Cascavel, localizada na região Oeste do Paraná, tem se consolidado como um importante polo econômico e urbano, marcada por um crescimento acelerado e pela diversificação de suas atividades. Nesse contexto, observa-se a necessidade de espaços públicos que promovam não apenas a dinamização da economia local, mas também o fortalecimento dos vínculos sociais entre os moradores. Tal problemática pode ser solucionada através da implementação de um mercado municipal que traz na sua essência o equilíbrio entre comércio, convivência e identidade.

Este artigo propõe a implantação de um mercado municipal no bairro Recanto Tropical como uma estratégia de requalificação urbana e de incentivo à economia local.

A cidade de Cascavel, situada na região Oeste do Paraná, destaca-se como um importante pólo urbano e econômico regional, apresentando um crescimento acelerado e uma diversificação em suas atividades. Nesse cenário, observa-se a carência de espaços públicos qualificados que integrem

¹Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: mfbrustolin1@minha.fag.edu.br

² Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: gabibandeira@fag.edu.br



comércio, convivência e identidade, promovendo tanto o fortalecimento da economia local quanto das relações sociais.

Este estudo propõe a implantação de um mercado municipal no bairro Recanto Tropical implementado como um equipamento urbano multifuncional, capaz de ir além da função comercial ao incentivar vínculos sociais, culturais e comunitários. A proposta busca responder à demanda por infraestrutura adequada para feiras livres, que hoje operam em condições muitas vezes precárias de higiene, conforto e organização, afetando a qualidade das relações comerciais e a experiência dos usuários.

A problemática da pesquisa a ser solucionada é: de que forma a implementação de um mercado municipal pode promover uma relação comercial mais digna e, simultaneamente, fortalecer a interação social? Parte-se da hipótese de que, ao oferecer melhores condições físicas e funcionais, o mercado contribuirá não apenas para a valorização dos produtos regionais, mas também para o estímulo à convivência e ao senso de pertencimento da população.

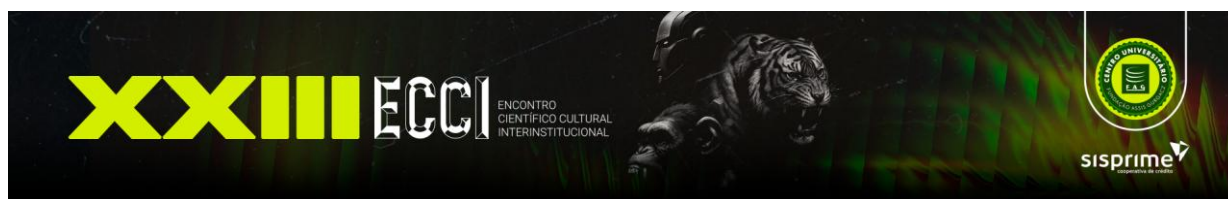
O objetivo geral é desenvolver uma proposta arquitetônica para um mercado municipal que funcione como espaço público integrador. Para isso, são definidos objetivos específicos como: delimitar o tema, realizar levantamento histórico e urbano, analisar o terreno, estudar a legislação vigente, buscar referencial teórico e projetual, e elaborar a proposta com base nas necessidades locais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A evolução histórica dos mercados municipais

A trajetória histórica dos mercados municipais está diretamente associada ao avanço das cidades e à ampliação do comércio urbano. Desde as civilizações antigas, esses espaços desempenham um papel essencial na organização social, econômica e cultural das comunidades. Em cidades como Roma e Atenas, os mercados ao ar livre serviam não apenas como centros de abastecimento, mas também como pontos de encontro para a troca de bens e informações entre os cidadãos (BERTAZZONI, 2010).

Os mercados públicos começaram a se consolidar na Europa durante o século XIX e eram locais considerados equipamentos comerciais de abastecimento alimentício e possuíam elementos importantes dentro do contexto de relações comerciais, suprimindo as necessidades de mantimentos das populações das grandes cidades (SANTOS, CHAVES, 2016).



Os primeiros mercados eram compostos por diversas lojas dispostas em um mesmo perímetro, onde os produtos eram comercializados em barracas abertas, sem divisões ou coberturas. Com o aumento da demanda e a necessidade de melhores condições higiênicas, esses espaços passaram por transformações estruturais, incorporando elementos que pudessem garantir maior conforto tanto para comerciantes quanto para consumidores (VARGAS, 2001).

Além de sua função econômica, os mercados também se tornaram locais de lazer e sociabilidade, uma vez que o varejo sempre esteve intrinsecamente ligado às atividades sociais, criando um ambiente dinâmico que ultrapassava o simples ato de comprar e vender mercadorias (VARGAS, 2001). Desde a Idade Média, os mercados sofreram mudanças conforme a evolução das técnicas de produção e das estruturas sociais, se adaptando às necessidades de cada época e contexto urbano (ALVES, 2011).

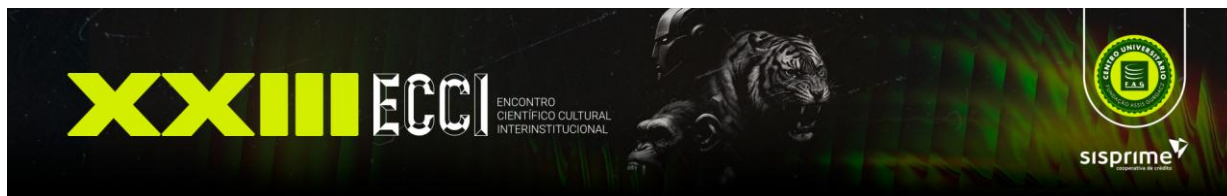
No Brasil, os mercados municipais surgiram no século XIX, impulsionados pelo crescimento urbano e pela necessidade de organizar o comércio de alimentos nas cidades. Além de serem espaços de compra e venda, esses mercados se tornaram símbolos de modernização e desenvolvimento urbano. Inspirados em modelos europeus, especialmente franceses e espanhóis, muitas dessas construções incorporaram estruturas metálicas e sistemas de iluminação artificial, adaptando-se às condições, materiais locais e técnicas de construção disponíveis no país (LEFEBVRE, 1991).

Carlos, Souza e Sposito destacam que os mercados municipais são espaços carregados de significados culturais, estabelecendo conexões entre áreas urbanas e rurais. Como locais públicos, desempenham um papel na construção da identidade coletiva, promovendo interações sociais e consolidando vínculos históricos e afetivos dentro da comunidade que os frequenta.

2.1.1 Mercados públicos como espaços de sociabilidade e identidade cultural

Os mercados públicos ultrapassam sua função comercial, configurando-se como espaços fundamentais de sociabilidade e expressão da identidade cultural nas cidades. Historicamente, esses ambientes têm sido pontos de encontro, onde as relações sociais se cruzam com práticas culturais e econômicas, refletindo a diversidade das comunidades urbanas.

A perspectiva de mercados como lugares sociais também é abordada por Servilha e Doula (2015), que, a partir das contribuições teóricas de Braudel e Geertz, observam os mercados como lugares sociais, nos quais se constroem vínculos e sentimento de pertencer. Em suas análises, os



autores ressaltam que esses espaços não apenas revelam práticas econômicas, mas também modos de vida, crenças e afetividades que ajudam a formar o tecido urbano.

Assim, compreender os mercados públicos como espaços de sociabilidade e identidade cultural é reconhecer sua importância na vida urbana, indo além de seu uso comercial. São lugares que guardam a identidade da comunidade, promovem o encontro entre diferentes grupos e resistem como representação da cultura local em meio às transformações da cidade contemporânea.

2.2 Metodologias de projeto

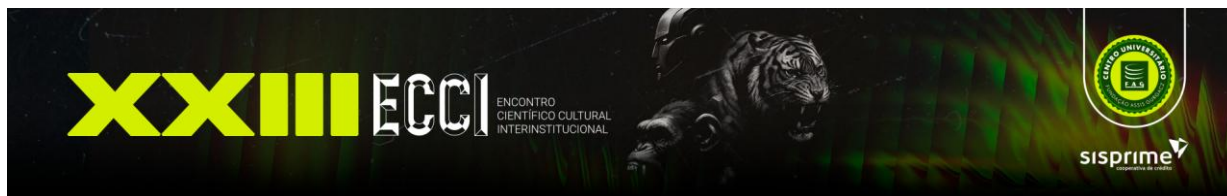
O desenvolvimento do projeto arquitetônico de um mercado municipal requer uma metodologia que contemple as especificidades funcionais, culturais e urbanísticas dessa tipologia. Trata-se de um equipamento público multifuncional, voltado não apenas à comercialização de alimentos e produtos, mas também à promoção de sociabilidade, cultura e desenvolvimento econômico local (OLIVEIRA, 2011). Dessa forma, a abordagem metodológica deve envolver diagnóstico urbano, levantamento de demandas locais, análise de referenciais projetuais e definição de diretrizes que orientem a concepção espacial.

O programa de necessidades de um mercado municipal geralmente contempla áreas de comercialização de hortifrutis, carnes, peixes e laticínios, boxes para produtos diversos, praça de alimentação, sanitários públicos, áreas administrativas, espaços de carga e descarga, depósitos, câmaras frigoríficas, além de espaços de convivência, como auditórios, pátios ou áreas para feiras e eventos culturais (ABREU, 2020).

No que se refere à normatização técnica, o projeto deve atender à legislação urbanística local (como zoneamento, recuos, coeficiente de aproveitamento e acessos), bem como às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especialmente a NBR 9050/2020, que dispõem sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Ademais, o projeto deve seguir as normas da ANVISA, principalmente as que regulam boas práticas em estabelecimentos alimentícios, como a RDC nº 275/2002, para garantir higiene e conservação dos produtos.

2.3 A inserção dos mercados municipais na malha urbana

A inserção dos mercados municipais na malha urbana brasileira reflete um processo histórico de adaptação às transformações socioeconômicas e culturais das cidades. Historicamente, os mercados foram implantados em áreas centrais das cidades, facilitando o acesso da população e



promovendo a integração entre produtores e consumidores. No entanto, com o avanço da urbanização, muitos mercados foram deslocados para zonas periféricas, considerados incompatíveis com as novas demandas urbanas (BITAR, 2014).

Apesar disso, observa-se um movimento recente de revalorização desses espaços, impulsionado por iniciativas de patrimonialização e revitalização urbana. Tais processos buscam resgatar a importância histórica e cultural dos mercados, transformando-os em pólos de convivência, turismo e gastronomia. Essa requalificação deve ser conduzida de forma crítica, evitando a gentrificação e a exclusão dos grupos sociais vinculados a esses espaços (FREIRE, 2018).

2.3.1 Mercados municipais como elementos de revitalização urbana e integração social

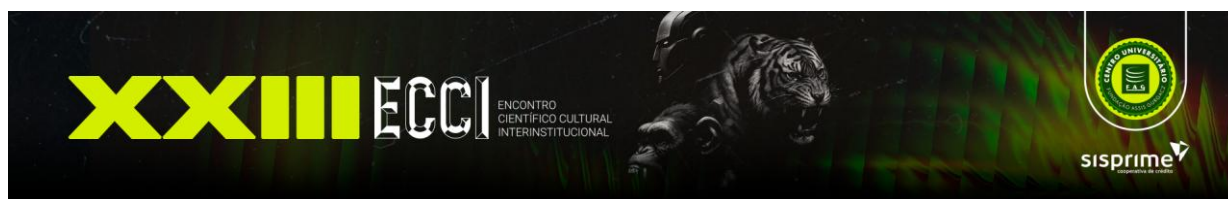
Os mercados municipais desempenham um papel estratégico no planejamento urbano, atuando como impulsionadores de revitalização e integração social. Sua localização e acessibilidade são fundamentais para o sucesso do equipamento, promovendo a dinamização do entorno e fortalecendo os vínculos comunitários (VARGAS; SILVA, 2020)

A revitalização de mercados públicos tem sido uma estratégia adotada por diversas cidades para requalificar áreas centrais degradadas e fomentar a economia local. No entanto, é fundamental que esses processos considerem as especificidades culturais e sociais de cada comunidade, evitando a homogeneização e a exclusão de grupos tradicionais (BITAR, 2014).

A exemplo disso, em São Luís (MA), o projeto de requalificação do Mercado do Bairro de Fátima buscou preservar a memória e as relações sociais do local, integrando espaços de comércio e convivência e reconstruindo um espaço público digno e adequado (FERREIRA, 2011).

2.4 Revestimentos de piso

A escolha do revestimento de piso em mercados públicos deve priorizar a segurança, durabilidade e facilidade de limpeza. Entre os materiais mais recomendados, destacam-se: granilite ou terrazzo (por ser monolítico, impermeável e altamente resistente ao tráfego intenso), pisos cimentícios polidos (com tratamento antiderrapante e facilidade de manutenção), piso cerâmico industrial e revestimentos drenantes para áreas externas, auxiliando no controle de águas pluviais (CASTRO, LIMA, 2017).



Além do desempenho físico, o revestimento deve seguir normas técnicas como a NBR 9050, que trata da acessibilidade em edificações, garantido pisos táteis e inclinações compatíveis com o deslocamento seguro de todos os usuários.

2.4.1 Estrutura metálica em mercados municipais

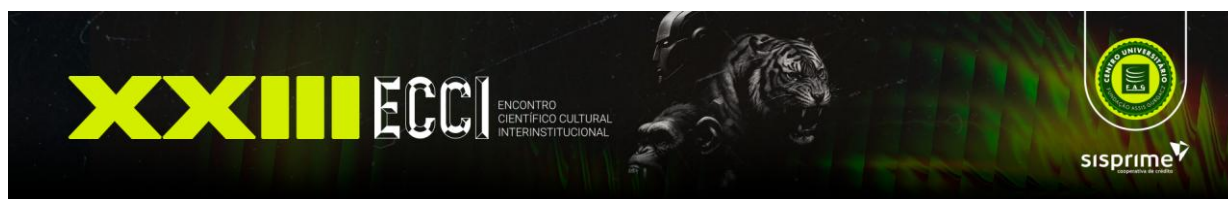
A utilização de estruturas metálicas em projetos arquitetônicos tem ganhado destaque, especialmente em edificações com grandes vãos livres, como os mercados municipais. A leveza e a alta resistência dessa estrutura permite uma maior liberdade formal e facilidade na montagem, possibilitando espaços amplos e flexíveis. Em mercados municipais, o metal favorece a setorização e circulação internas, permitindo abrigar diferentes tipos de bancas, restaurantes e áreas de convivência (MARTINS; FONSECA, 2014).

Além disso, por serem sistemas industrializados, elas oferecem rapidez na execução de obras, menor geração de resíduos e a possibilidade de desmontagem ou reconfiguração, características fundamentais em projetos que priorizam a sustentabilidade. Sua facilidade de ser utilizado junto com materiais como vidro e painéis de fechamento leve, proporcionam iluminação e ventilação natural, sendo essencial para o conforto ambiental (SILVA; SANTOS, 2018).

2.4.2 Concreto armado

A aplicação do concreto armado em mercados municipais representa uma alternativa eficaz para a criação de vãos amplos, diminuindo a quantidade de pilares e favorecendo ambientes mais abertos e adaptáveis. Essa tecnologia, bastante utilizada em construções de grande escala, contribui para uma estrutura mais eficiente e duradoura, além de minimizar os gastos com manutenção ao longo dos anos.

Além disso, o concreto armado é um material de fácil manutenção e alta resistência ao fogo e à umidade, características relevantes em espaços que lidam com alimentos, limpeza frequente e permanência pública constante. Sua plasticidade também o torna compatível com propostas arquitetônicas mais expressivas, sendo amplamente utilizado em coberturas curvas, pilares esculturais e lajes planas. Em mercados municipais, seu uso é vantajoso por permitir fundações robustas e estruturas que suportam o alto fluxo de usuários e cargas variadas, como bancadas, equipamentos e instalações hidráulicas e elétricas (FUSCO, 2009).



2.4.3 Sustentabilidade na arquitetura pública

O desempenho de um mercado municipal está diretamente relacionado ao conforto ambiental oferecido no espaço. A adoção de soluções bioclimáticas, como a ventilação natural cruzada, o uso de brises para sombreamento e a entrada de luz natural por meio da iluminação zenital, contribui para a redução do consumo energético e proporciona maior bem-estar aos usuários. Integrar as condições climáticas da região ao projeto arquitetônico resulta em ambientes mais saudáveis e agradáveis, ao mesmo tempo em que diminui a dependência de sistemas artificiais de climatização.

A adoção de painéis solares fotovoltaicos em mercados municipais tem se mostrado uma estratégia eficiente para promover a sustentabilidade energética e reduzir os custos operacionais dessas edificações públicas. Por se tratarem de espaços com ampla cobertura e alta demanda de energia durante o dia, os mercados são particularmente adequados para o aproveitamento da energia solar (LAMBERTS; PEREIRA, 2008).

A implantação de infraestrutura verde em mercados municipais também contribui significativamente para a sustentabilidade urbana, promovendo benefícios ambientais, sociais e estéticos. Elementos como telhados verdes, jardins de chuva, pavimentos permeáveis e canteiros vegetados auxiliam na gestão das águas pluviais, na redução das ilhas de calor e na melhoria da qualidade do ar. Em equipamentos públicos como os mercados, que concentram grande fluxo de pessoas e atividades comerciais, essas soluções também favorecem a criação de microclimas agradáveis e reforçam a conexão entre a arquitetura e a natureza, tornando o espaço mais acolhedor (BENEVIDES; ANDRADE, 2019).

3 METODOLOGIA

Para este presente trabalho obter um resultado de qualidade, será adotado uma abordagem qualitativa, com pesquisa exploratória e bibliográfica conforme os métodos propostos por Lakatos e Marconi (2017). A utilização desse método permitirá uma compreensão aprofundada do tema e a formulação de hipóteses. Além disso, a pesquisa será enriquecida com a análise de projetos correlatos, estudo do local escolhido e seu impacto na vizinhança, contribuindo para o desenvolvimento da proposta de um mercado municipal em Cascavel, Paraná, com ênfase na valorização da economia local e na criação de espaços voltados à convivência social.

4 CORRELATOS

Este capítulo apresenta a análise de obras correlatas através de aspectos funcionais, formais e estruturais que serviram como referência para a formulação do projeto do Mercado Municipal de Cascavel.

4.1 MERCADO MUNICIPAL DE LAGES - SANTA CATARINA

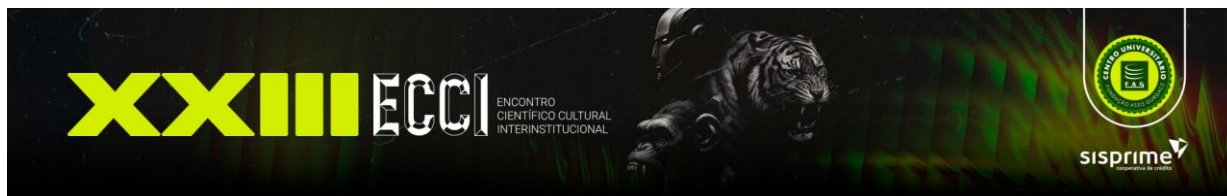
Com a intenção de recuperar a importância simbólica e funcional do Mercado Público de Lages, o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de Santa Catarina (IAB-SC), em parceria com a Prefeitura Municipal de Lages, lançou em 2021 um Concurso Público Nacional de Arquitetura para a requalificação do edifício e seu entorno imediato. O objetivo do concurso era selecionar uma proposta que unisse valorização do patrimônio histórico, dinamização da economia local e requalificação dos espaços públicos, de modo a transformar o mercado em um verdadeiro equipamento urbano catalisador de convivência e cultura.

A proposta vencedora, do escritório Zulian Broering Arquitetura + Zanatta Figueiredo Arquitetos Associados, se destacou por apresentar uma solução que une respeito à memória do edifício original com a introdução de elementos contemporâneos, como novas coberturas, volumes transparentes e um paisagismo integrador. O projeto propõe abrir o mercado para a cidade, conectando-o à malha urbana através de espaços livres, áreas de permanência e circulação fluida, reafirmando seu papel como equipamento público central.

Figura 01: Proposta vencedora para requalificação do Mercado Municipal de Lages-SC



Fonte: ARCHDAILY, 2014.



Em termos funcionais, a proposta busca ampliar o papel do mercado como espaço de uso múltiplo e de convivência urbana. Os boxes comerciais são organizados de forma modular e flexível, permitindo a adaptação a diferentes usos (feiras, gastronomia, artesanato, eventos culturais). O projeto prevê áreas para eventos, exposições, apresentações artísticas e uma praça externa que serve como extensão do espaço interno (BARATTO, 2015).

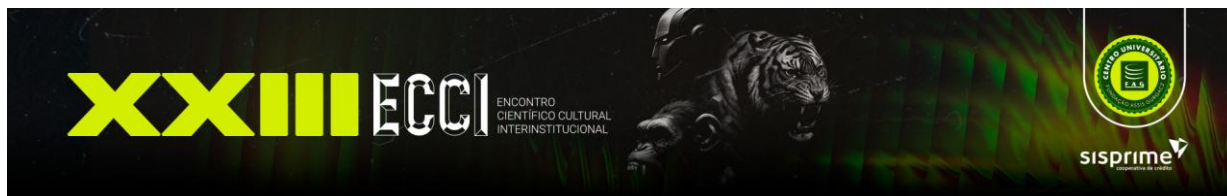
A proposta vencedora apresenta uma abordagem que respeita a identidade histórica do edifício original, mantendo suas características art déco e restaurando elementos degradados. Para ressignificar a forma do mercado, a equipe propôs uma nova cobertura leve e transparente que funciona como elemento unificador dos espaços internos e externos. Essa cobertura flutua sobre a estrutura existente, conferindo leveza visual e marcando a intervenção contemporânea sutil (BARATTO, 2015).

Em termos estruturais, no volume original optou-se pela pintura de tonalidade branca, descascando e revelando o bloco cerâmico maciço utilizado no seu interior apenas para externamente não descaracterizar a fachada externa e internamente viabilizar a facilidade de manutenção e sensação de acolhimento. A nova construção é definida por uma base de concreto aparente que se posiciona transversalmente ao mercado original, conectando os diversos espaços e peças do conjunto (BARATTO, 2015).

A proposta de revitalização do Mercado Público de Lages destaca a relação entre o edifício histórico restaurado e a nova construção que se configura como uma espécie de praça coberta, estabelecendo um contraste intencional por meio da expressividade arquitetônica proporcionada pelo uso apropriado da tecnologia aplicada ao conjunto. Para isso, foram adotados sistemas construtivos pré-fabricados tanto na adaptação da estrutura existente quanto na execução da nova edificação, tornando o processo de obra mais eficiente e reduzir a geração de resíduos (BARATTO, 2015).

4.2 MERCADO MUNICIPAL DE NITERÓI - RIO DE JANEIRO

O Mercado Municipal de Niterói, reinaugurado em julho de 2023, representa a revitalização de um edifício histórico dos anos 1930. Com projeto do escritório Fernandes Arquitetos Associados, o espaço foi restaurado e transformado em um centro de gastronomia, cultura e lazer, reunindo 172 lojas distribuídas em dois pavimentos. Mais do que um espaço comercial, o Mercado se tornou um



marco simbólico de recuperação urbana, valorização da memória coletiva e estímulo à economia local.

Figura 02: Mercado Municipal de Niterói - RJ



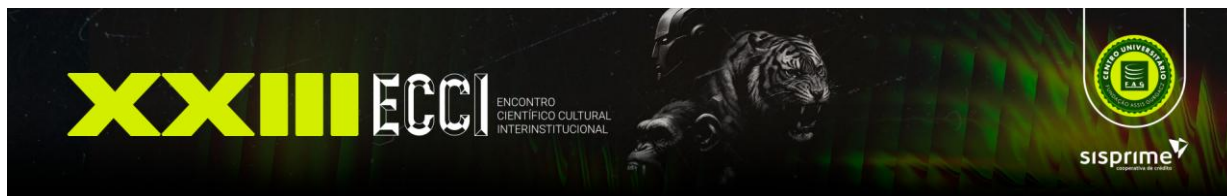
Fonte: <https://fernandes.arq.br/projetos/mercado-de-niteroi/>

Em termos funcionais, com 9.700m² de área construída, o mercado abriga 172 lojas, incluindo espaços de gastronomia, decoração, cervejarias, charcutaria, peixaria, artesanato e queijaria. Além de gerar um impacto positivo na economia de Niterói, o Mercado Municipal também vai ampliar a oferta de trabalho na cidade. O projeto traz desenvolvimento não só para a região de Niterói, mas também para todo o entorno.

No térreo há um espaço para comercialização de frutas (com espécies raras e de cultivo orgânico e oriundas da economia familiar), verduras, legumes, açougue, empórios especiais, produtos gourmet, queijos, laticínios e especiarias. Os restaurantes, cervejarias artesanais e uma adega estão no mezanino. O local conta com medidas de sustentabilidade, como o uso da luz natural, reaproveitamento de água da chuva e telhado verde.

Essa diversidade de operações transforma o mercado em um polo de gastronomia, cultura e entretenimento, contribuindo para a economia local e o turismo da região.

O edifício original, construído entre 1927 e 1930, apresenta uma arquitetura eclética com traços de art déco e neoclássico. Durante a revitalização, essas características foram preservadas, mantendo a fachada histórica e integrando elementos contemporâneos para atender às necessidades atuais. Segundo a diretora do empreendimento, Rafaela Muniz, o projeto de revitalização teve como referência mercados renomados mundialmente, como o Mercado da Ribeira (Lisboa), o Mercado de San Miguel (Madri) e o Mercado Municipal de São Paulo.



Em termos estruturais, a estrutura original do edifício foi concebida predominantemente em concreto armado, com paredes de alvenaria portante em tijolos maciços e cobertura com estrutura metálica.

Durante o processo de retrofit realizado entre 2020 e 2023, priorizou-se a preservação da estrutura existente, com reforços pontuais em vigas e pilares para atender às exigências das normas técnicas contemporâneas. Elementos degradados foram substituídos ou restaurados, mantendo-se o partido estrutural original. O projeto contemplou a recuperação das alvenarias, com preservação das fachadas históricas e intervenções discretas no interior.

Além disso, foi implantado um novo mezanino com estrutura metálica e laje steel deck, solução leve e eficiente que não compromete a estabilidade da construção original. A cobertura foi substituída por telhas termoacústicas apoiadas em estrutura metálica moderna, garantindo conforto térmico e maior durabilidade. A atualização das instalações elétricas, hidráulicas e de acessibilidade também integrou o escopo estrutural da intervenção, promovendo a adequação do edifício às necessidades contemporâneas sem descaracterizá-lo.

4.3 MERCADO MANÉ - BRASÍLIA

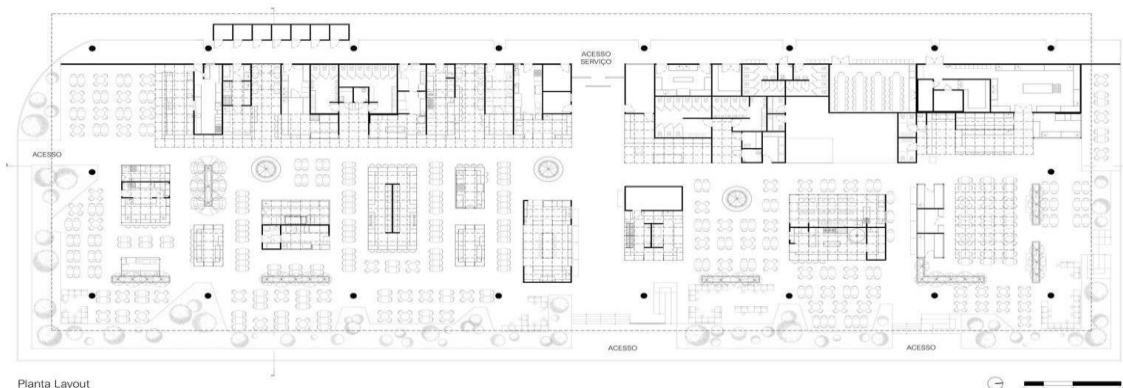
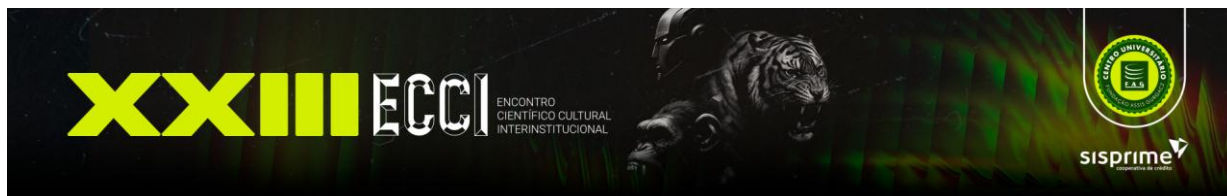
Desenvolvido pelo escritório BLOCO Arquitetos, o projeto do Mercado Mané reaproveitou a estrutura de cobertura de uma edificação existente. O empreendimento funcionará de forma temporária até a instalação definitiva do futuro Complexo Esportivo de Brasília naquele local, prevista para 2026 (ARCHDAILY, 2023).

Figura 03: Mercado Mané, Brasília - DF



Fonte: BLOCO Arquitetos, 2023.

Figura 04: Planta baixa layout Mercado Mané, Brasília - DF



Fonte: BLOCO Arquitetos, 2023.

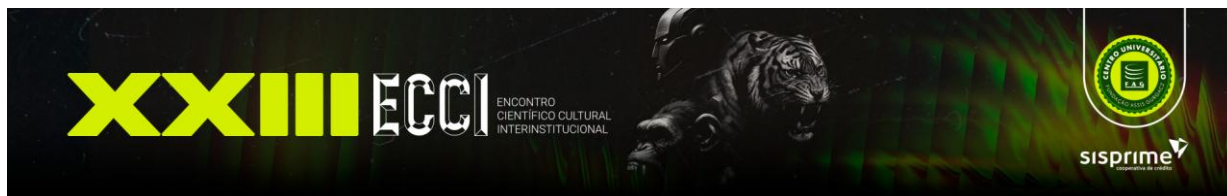
Em termos funcionais, os arquitetos optaram por remover as paredes que circundavam a antiga construção com o intuito de criar uma “grande varanda” sob a qual foram distribuídas todas as funções do novo programa em áreas semi abertas que podem fazer uso pleno da ventilação e iluminação naturais (ARCHDAILY, 2023).

Foi feito uma laje de piso de concreto nova e elevada do chão de modo a redefinir e ampliar os limites do mercado e marcar seus acessos principais sem a necessidade de cercas ou outras barreiras visuais. Ao redor do piso, foram criadas áreas de jardim que adentram o espaço interno e delimitam ambientes, trazendo o paisagismo para dentro da grande cobertura (ARCHDAILY, 2023).

O programa de necessidades do Mercado Mané foi concebido para acolher múltiplas atividades gastronômicas e sociais. O mercado abriga 18 boxes de alimentação, três bares e uma adega de vinhos. Complementando os espaços comerciais, há ainda uma loja de decoração. Além disso, oferece cursos profissionalizantes da área de gastronomia em parceria com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) para pessoas em situação de vulnerabilidade social (ARCHDAILY, 2023).

A proposta adota uma linguagem arquitetônica de caráter industrial e contemporâneo, com forte presença do concreto aparente e da estrutura metálica. A estratégia projetual incluiu a remoção das paredes laterais do edifício original, criando uma grande varanda semi aberta e promovendo ventilação cruzada e iluminação natural. O partido estético é reforçado pelo uso de blocos estruturais de concreto nas lojas e pela integração visual entre os espaços internos e externos (ARCHDAILY BRASIL, 2023).

A proposta estrutural do Mercado Mané baseia-se na reutilização de uma estrutura metálica existente, originalmente construída para eventos esportivos. A cobertura foi mantida, e novos elementos estruturais foram inseridos com mínimo impacto sobre a configuração original. Entre as



intervenções realizadas, destaca-se a construção de uma laje de piso em concreto armado que eleva e redefine os limites do conjunto, marcando os acessos principais (BLOCO ARQUITETOS, 2022).

A opção por manter a cobertura e integrar novos volumes com materiais leves, como estruturas metálicas pintadas e fechamentos modulares, garantiu agilidade na execução da obra e reduziu significativamente o impacto ambiental da construção. Trata-se de uma solução estrutural coerente com os princípios da arquitetura efêmera e da sustentabilidade (ARCHDAILY, 2023).

4.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Cada correlato analisado contribui de forma significativa para a concepção do projeto, oferecendo diferentes maneiras de projetar e elementos que ampliam e fortalecem o desenvolvimento criativo.

O Mercado Municipal de Lages destaca-se como uma referência formal relevante para a concepção do presente projeto por sua marcante presença arquitetônica e integração com o contexto urbano, resgatando a ideia de mercado como um lugar de encontro e equipamento público.

Já o Mercado Municipal de Niterói serviu como inspiração estrutural pela utilização de estrutura metálica aparente, concreto armado e grandes vãos livres, favorecendo a flexibilidade dos espaços internos e a fluidez da circulação.

Por último, o Mercado Mané é uma forte inspiração funcional por sua organização espacial eficiente e seu modelo de ocupação dinâmica e acessível. O layout do mercado prioriza a circulação fluida entre os diferentes usos (gastronomia, comércio local e convivência), promovendo uma experiência acolhedora ao público.

5 DIRETRIZES PROJETOVAIS

As diretrizes projetuais estabelecidas para o desenvolvimento do mercado municipal foram definidas com base em um processo de pesquisa que envolveu a análise de estudos correlatos, levantamentos teóricos e compreensão das necessidades urbanas e sociais da cidade de Cascavel-PR. A análise das obras correlatas aliada à construção de um referencial teórico sólido, permitiu identificar soluções formais, estruturais e funcionais adequadas ao contexto local. Esses elementos fundamentam

as diretrizes projetuais e orientam a concepção de um espaço público eficiente, inclusivo e comprometido com a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

5.1 MUNICÍPIO DE CASCAVEL E SÍTIO DE IMPLANTAÇÃO

O município de Cascavel, localizado na região Oeste do Paraná, teve sua origem associada à expansão das frentes colonizadoras e à formação de núcleos de comércio que se estabeleceram em pontos estratégicos de passagem. O desenvolvimento inicial foi impulsionado pelas atividades de extração de madeira e, posteriormente, pela agricultura, que moldou o perfil econômico e territorial da cidade (SILVA; ALMEIDA, 2015).

Figura 05: Localização de Cascavel



O terreno escolhido fica localizado no bairro Recanto Tropical, que é reconhecido por sua história rica e desenvolvimento urbano planejado. Fundado há mais de 40 anos, o bairro evoluiu de uma área rural para uma das regiões mais valorizadas da cidade, mantendo uma infraestrutura moderna e completa.

O lote selecionado se encontra na ZEA-2 (Zona de Estruturação e Adensamento 2) e está localizado na esquina entre a Rua Fortaleza e a Rua Costa e Silva, número 2428. A consulta de viabilidade -fornecida pelo Instituto de Planejamento de Cascavel, (2025), permite os seguintes índices urbanísticos:

- Área 6188.87 m²;
- Recuo frontal: 3 metros;
- Coeficiente de Aproveitamento Base: 5 (30.944,35 m²);
- Taxa de Ocupação: 60% (3.713,32 m²);
- Taxa de Permeabilidade: 30% (1.856,66 m²)

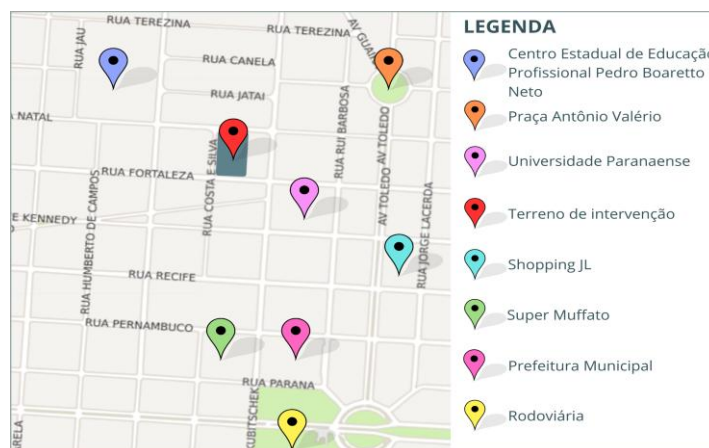
Figura 06: Localização do terreno Lote 01B Quadra 10



Fonte: Google Maps 2025.

O entorno do terreno conta com importantes equipamentos urbanos que foram decisivos na escolha do local, entre eles destacam-se: Prefeitura Municipal de Cascavel, Universidade Paranaense, Rodoviária, Praça Antônio Valério, Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto (CEEP), Shopping JL, entre outros.

Figura 07: Equipamentos urbanos no entorno do terreno

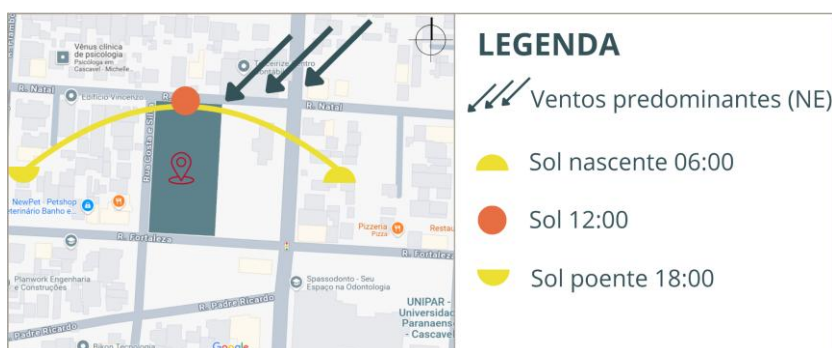


O bairro apresenta condições climáticas adequadas para a implantação de um mercado municipal. A incidência de luz solar ao longo do dia favorece o uso da iluminação natural nos espaços internos, o que pode contribuir significativamente para a redução do consumo de energia elétrica.

Quanto aos ventos predominantes, observa-se a presença de correntes provenientes do Nordeste que devem ser consideradas no desenvolvimento do projeto, especialmente na orientação das

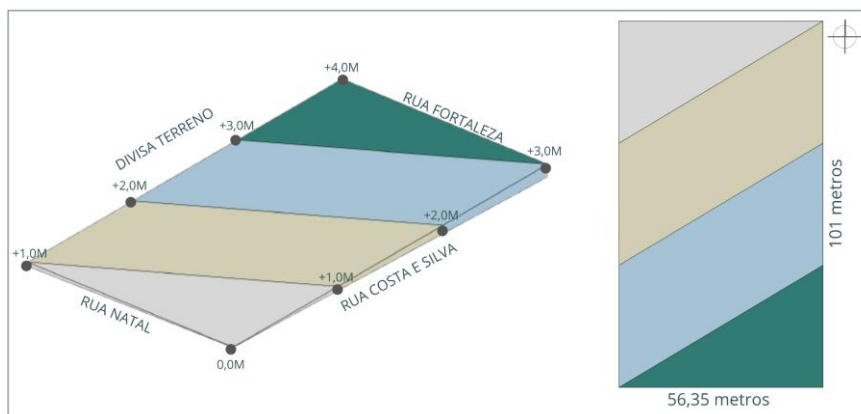
aberturas e na definição de áreas de permanência e circulação. Esses elementos naturais podem ser aproveitados para promover ventilação cruzada e melhorar o conforto térmico dos usuários.

Figura 08: Estudo insolação e ventilação



O terreno possui dimensões de 101 metros de comprimento por 56,35 metros de largura, configurando uma área compatível para a proposta. A topografia do lote apresenta um desnível de aproximadamente 3 metros ao longo de sua extensão, o que é considerado pouco significativo em relação à sua dimensão total.

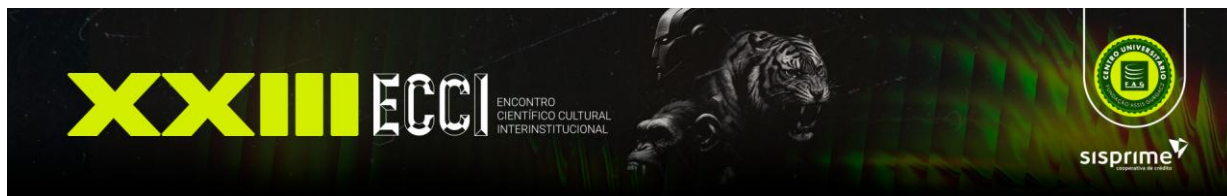
Figura 09: Topografia e dimensões do terreno



5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMA

5.2.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades do mercado municipal de Cascavel foi concebido a partir de uma visão que alia funcionalidade e significado social. Mais do que responder a demandas comerciais, o projeto busca configurar um espaço de encontro, convivência e valorização da cultura local. A



organização dos ambientes visa garantir a eficiência operacional, o conforto dos usuários e a integração com o tecido urbano.

O setor de boxes de venda é o núcleo do programa, abrigando pequenos comerciantes e produtores locais. Esses módulos foram pensados para oferecer boa visibilidade aos produtos, circulação fluida e acessibilidade, contemplando uma diversidade de itens que refletem a riqueza da produção regional.

Complementando a dinâmica comercial, o setor de alimentação reúne restaurantes e lanchonetes voltados à culinária local. Esses espaços são equipados com cozinhas funcionais e áreas de refeição acolhedoras, promovendo não apenas o consumo, mas também a permanência e o convívio entre os frequentadores.

As áreas de convivência, como jardins internos e pátios com mobiliário urbano, reforçam o caráter público e inclusivo da proposta. Esses espaços foram pensados como locais de pausa, encontros informais e socialização, fortalecendo a vocação do mercado como espaço urbano de permanência.

Para assegurar o funcionamento adequado da edificação, o projeto inclui um setor técnico e de serviços com áreas restritas ao público — como depósitos, áreas de carga e descarga, administração, sanitários e apoio aos funcionários. Esses ambientes são fundamentais para garantir a organização e a manutenção da rotina do mercado.

Por fim, o estacionamento foi dimensionado com base na escala do equipamento e nas demandas do entorno urbano, prevendo vagas para veículos, bicicletas, motos e pessoas com mobilidade reduzida. A separação dos fluxos de carga e descarga, aliada a uma boa sinalização, contribui para a segurança e o bom desempenho logístico do espaço.

Figura 10: Programa de necessidades

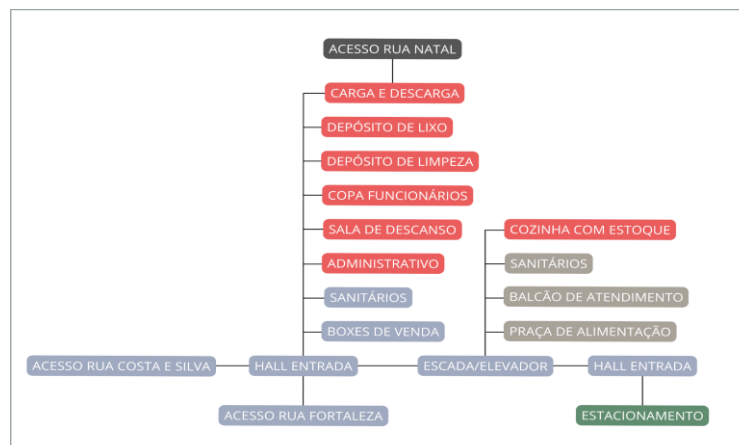
SETOR	AMBIENTE	ÁREA EM M ²
SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA	DEPÓSITO DE LIMPEZA	10 M ²
	DEPÓSITO DE LIXO	45 M ²
	CARGA E DESCARGA	65 M ²
	BANHEIROS	60 M ²
	VESTIÁRIOS	30 M ²
	ADMINISTRATIVO	12 M ²
	COPA FUNCIONÁRIOS	12 M ²
	SALA DE DESCANSO	12 M ²
BOXES DE VENDA	6 BOXES VERDURAS E LEGUMES	96 M ²
	5 BOXES FRUTAS	45 M ²
	1 BOX CARNE	20 M ²
	1 BOX AVE	20 M ²
	1 BOX PEIXES	20 M ²
	3 BOXES LATICÍNIOS	45 M ²
	2 BOXES DE GRÃOS	18 M ²
	2 BOXES DE FLORES E PLANTAS	20 M ²
RESTAURANTES	2 BOXES DE ARTESANATO	24 M ²
	COZINHA COM ESTOQUE	40 M ²
	BALCÃO DE ATENDIMENTO	16 M ²
	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	160 M ²
ESTACIONAMENTO	BANHEIROS	20 M ²
	ESTACIONAMENTO CARRO E MOTO	500 M ²
	ESTACIONAMENTO BICICLETAS	25 M ²
	CARGA E DESCARGA	65 M ²

5.2.2 Fluxograma

O fluxograma foi dividido em setores para facilitar o funcionamento do mercado municipal, sendo eles:

- Serviço e infraestrutura: área destinada ao funcionamento interno do espaço. Inclui ambientes como depósitos de lixo e de limpeza, carga e descarga, vestiários, banheiros, salas administrativas e de descanso.
- Boxes de venda: é o núcleo principal do mercado municipal, sendo o espaço destinado à comercialização direta de produtos. Será dividido em hortifruti, carnes/aves/peixes, laticínios, grãos, flores/plantas e artesanatos.
- Restaurantes: área voltada ao preparo e consumo de alimentos no local, funcionando como um atrativo gastronômico e social, incentivando a permanência dos visitantes.
- Estacionamento: área essencial para garantir acessibilidade e comodidade aos frequentadores, tanto clientes quanto trabalhadores. Irá conter estacionamento para carros, motocicletas, bicicletas, patinetes e um acesso para carga e descarga.

Figura 11: Fluxograma



5.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

Uma das principais intenções projetuais é propor um espaço que ultrapasse a função de comercialização de produtos. A proposta busca resgatar o papel social dos mercados como locais de convivência, onde o cotidiano urbano se encontra com a cultura local. Para isso, o projeto investe em espaços abertos, áreas de permanência, visibilidade entre os ambientes e conexões visuais com a cidade, criando uma atmosfera convidativa para trabalhadores e visitantes.

Outro objetivo é valorizar a economia e a gastronomia regional, criando oportunidades para pequenos produtores, artesãos e empreendedores locais. Ao dar visibilidade a esses produtos e saberes, o projeto busca fortalecer a identidade cultural de Cascavel, estimulando o consumo consciente e o apoio ao comércio local.

Além disso, o projeto visa garantir condições dignas de trabalho para os feirantes, com infraestrutura adequada, conforto térmico, organização e acessibilidade. O espaço foi pensado para oferecer qualidade, segurança e dignidade para os comerciantes e visitantes. Por fim, mais do que um equipamento urbano, o mercado municipal é concebido como um ponto de encontro, onde diferentes públicos possam se reunir, trocar experiências e reforçar os laços comunitários.

5.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico adotado, parte da premissa de criar um espaço funcional, acolhedor e simbolicamente representativo para a comunidade local. A composição formal da edificação é marcada pela combinação de elementos como o concreto armado e a estrutura metálica, que conferem solidez e leveza ao mesmo tempo, o que permite grandes vãos livres e uma organização interna mais

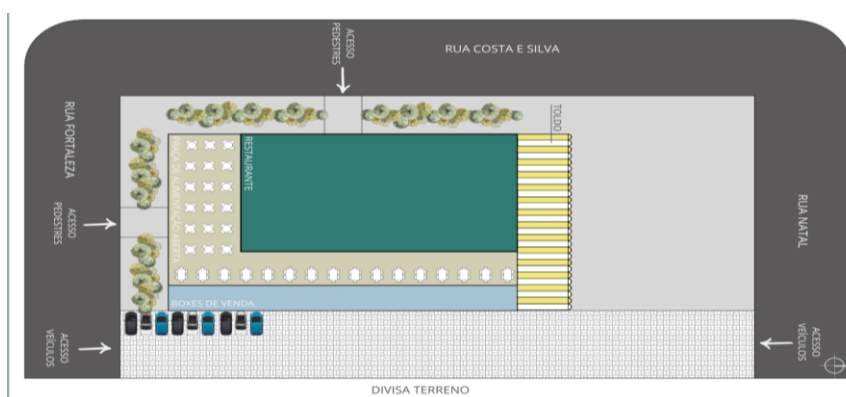
flexível. Esses materiais também garantem durabilidade e facilidade na manutenção, aspectos fundamentais para uma edificação pública de uso intenso.

As fachadas são marcadas pelo uso de painéis de vidro, que favorecem a conexão do interior do mercado com o espaço urbano, promovendo a integração com o entorno. Para controlar a incidência solar e reforçar o conforto térmico, foi pensado na utilização de brises em madeira, que, além de sua função técnica de proteção contra o sol, também servem como um complemento estético da edificação.

Mais do que um espaço de comercialização, o mercado municipal foi concebido como um ponto de encontro e convivência para os moradores. A proposta valoriza a permanência, a troca cultural e a vida em comunidade, fazendo do mercado um equipamento urbano multifuncional.

Para melhor entendimento da proposta, foi feito um estudo de implantação para analisar como o bloco do mercado se encaixa no terreno, os acessos de pedestres e veículos e sua volumetria.

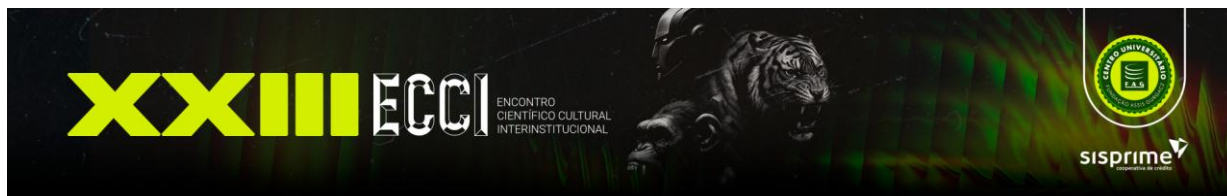
Figura 12: Estudo de implantação



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um mercado municipal em Cascavel-PR parte da premissa de que a cidade carece de um espaço público estruturado que vá além da função comercial, reunindo condições adequadas de higiene, infraestrutura e acessibilidade, mas, sobretudo, capaz de promover encontros e fortalecer vínculos sociais. Embora existam feiras livres, estas não oferecem o conforto e a dignidade que comerciantes e frequentadores merecem.

Com base nos quatro pilares da arquitetura (história e teoria, metodologia de projeto, tecnologia da construção e urbanismo), o desenvolvimento da proposta buscou atender às demandas reais da população e ao contexto urbano local. A análise de referências projetuais contribuiu para decisões formais, estruturais e funcionais alinhadas à realidade de Cascavel.

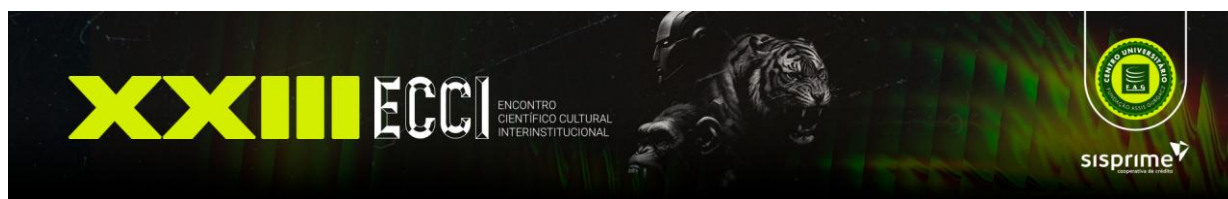


Mais do que um espaço de compras, o mercado foi concebido como um instrumento de transformação urbana, valorizando a produção local, estimulando a economia e fomentando o senso de pertencimento. A escolha de uma volumetria simples, de materiais acessíveis e de uma organização funcional clara visa garantir um ambiente acolhedor, inclusivo e sustentável. Ao reunir comércio, alimentação e convivência, o projeto resgata o papel histórico dos mercados como espaços de identidade e interação social.

Assim, o mercado municipal proposto não apenas supre uma lacuna física na malha urbana, mas se configura como um espaço público integrador, capaz de reforçar a qualidade de vida e a cultura local. A arquitetura, nesse contexto, reafirma seu papel como mediadora entre espaço e sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, H. P. M. **Mercados públicos e a cidade: espaços de comércio e sociabilidade**. São Paulo: Annablume, 2020.
- ALVES, Lidiane Aparecida. **Os mercados públicos e a cidade: As transformações do mercado municipal de Uberlândia (MG)**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.
- ARCHDAILY BRASIL. **Mercado Mané / BLOCO Arquitetos**. ArchDaily Brasil, 11 jun. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/982147/mercado-mane-bloco-arquitetos>. Acesso em: 5 maio 2025.
- BARATTO, Romullo. "Primeiro Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Zulian Broering + Zanatta Figueiredo" 14 Out 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Mai 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/755352/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc-zulian-broering-plus-zanatta-figueiredo>
- BENEVIDES, L. A.; ANDRADE, L. M. **Infraestrutura Verde e Sustentabilidade Urbana: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2019.
- BERTAZZONI, D. **Mercados Municipais: A evolução e o impacto na cidade**. Revista de Arquitetura e Urbanismo, 2010.
- BITAR, Nina Pinheiro. **Patrimônios culturais e imaginários urbanos: apropriações do espaço público pelos mercados no Rio de Janeiro**. Ponto Urbe, São Paulo, n. 15, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pontourbe/article/view/221196>. Acesso em: 6 maio 2025.
- BLOCO ARQUITETOS. Mercado Mané. Brasília: BLOCO Arquitetos, 2022. Disponível em: <https://www.bloco.arq.br/comercial/mercado-mane/>. Acesso em: 5 maio 2025.
- CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.
- DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CASTRO, V. M.; LIMA, J. C. **Arquitetura e Revestimentos: Materiais e Aplicações**. São Paulo: Blucher, 2017.
- FERREIRA, Thalita Klécia Cartágenes. **Conservação da memória e das relações sociais do mercado popular: anteprojeto urbanístico para o Mercado do Bairro de Fátima, São Luís, Maranhão**. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2011. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/4104>. Acesso em: 6 maio 2025.



- FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **Mercados públicos: de equipamentos de abastecimento de alimentos a espaços gastronômicos para o turismo.** Geografares, Vitória, n. 25, p. 176–198, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/17856>. Acesso em: 6 maio 2025.
- FUSCO, P. W. **Concreto Armado: Cálculo e Detalhamento de Estruturas.** São Paulo: PINI, 2009.
- LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço.** Rio de Janeiro. Editora Perspectiva, 1991.
- MARTINS, L. A.; FONSECA, A. S. **Soluções em Estrutura Metálica.** Porto Alegre: Bookman, 2014.
- SANTOS, Hélio Canto dos; CHAVES, Celma. **A permanência do comércio tradicional: o mercado da Pedreira.** Publicado no V Colóquio Internacional sobre comércio e a cidade: uma relação de origem. 2016. Disponível em: < <http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2016/04/035-helinho.pdf> >. Acesso em: 27 de março de 2025.
- SERVILHA, Mateus de Moraes; DOULA, Sheila Maria. **O mercado como um lugar social: as contribuições de Braudel e Geertz para o estudo socioespacial de mercados municipais e feiras.** Revista Faz Ciência, Cascavel, v. 11, n. 13, p. 1-15, 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7610>. Acesso em: 6 maio 2025.
- SILVA, M. R.; SANTOS, D. F. **Arquitetura Modular e Sustentabilidade.** Belo Horizonte: UFMG, 2018.
- SILVA, R. L.; ALMEIDA, M. C. **Formação territorial e desenvolvimento urbano de Cascavel – PR.** Revista Geografia em Questão, v. 18, n. 2, p. 122-135, 2015.
- OLIVEIRA, R. M. de. **O mercado público como espaço urbano: usos, transformações e permanências.** Revista Urbana, v. 13, n. 2, 2011.
- VARGAS, H. C. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio.** São Paulo: SENAC, 2001.
- VARGAS, Heliana Comin; SILVA, Diego Vernille da. **Revisitando o papel dos mercados públicos em São Paulo.** Arquitectos, São Paulo, ano 20, n. 236.07, Vitruvius, nov. 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/20.236/7620>. Acesso em: 6 maio 2025.